

GOVERNO ESTADUAL

Nakano quer renegociar dívida com União

Futuro secretário da Fazenda do governo Covas está preocupado com pagamento de juros

ANA CRISTINA ROSA
e HELIO GAMA NETO

O futuro secretário da Fazenda, anunciado ontem pelo governador eleito, Mário Covas (PSDB), terá pela frente o desafio de gerenciar um Estado falido. Ciente da gravidade dessa situação, Yoshiaki Nakano já estava à frente de negociações financeiras, em nome do futuro governo, antes mesmo de ser oficializado secretário. Sua principal preocupação é com o pagamento das parcelas referentes aos juros da dívida do Estado de São Paulo com a União. "Teremos de renegociar essa questão de uma forma que as finanças do Estado sejam saneadas até o final da administração de Covas", assegurou Nakano.

Além de Nakano, foram anunciados ontem os nomes de outros dois secretários. Para a pasta da Saúde, Covas escolheu o médico sanitário José da Silva Guedes, que ocupou a secretaria de Higiene e Saúde da Capital entre 1983 e 1985, quando Covas era prefeito. Doutor em Economia, David Zylbersztajn, genro do presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso (PSDB), será o secretário de Energia. A pasta está valorizada devido à importância do setor energético dentro da política de privatizações que será adotada por Covas.

Os nove secretários já indicados integram o PSDB. Segundo ele, até o momento não houve nenhuma conversa com lideranças dos demais partidos que apoiaram a sua candidatura. Covas admitiu, no en-



Os novos escolhidos do tucano: Nakano, Zylberstajn e Guedes

tanto, a possibilidade de anunciar na próxima semana secretários de Estado vindos de outros partidos.

O futuro secretário da Fazenda ainda não tem definidas as formas que lhe darão condições de cumprir, a partir de janeiro, as obrigações financeiras do governo de São Paulo. No entanto, Nakano pretende renegociar a dívida do Tesouro junto ao Banespa e Nossa Caixa que deverá atingir os US\$ 12 bilhões em 31 de dezembro. Segundo ele, o ideal seria alongar o prazo de pagamento dessa dívida para até 20 anos e, ainda, baixar a taxa de

juros dos atuais 50% a 60% para 10%, conforme os parâmetros internacionais. "Não há outra saída para essa situação senão a cooperação entre Tesouro estadual, Tesouro nacional e o Banco Central", avaliou ele. "No entanto, se for preciso ser duro, não resta dúvida de que serei", completou.

Antevendo possíveis dificuldades políticas para o processo de renegociação da dívida estadual, o governador eleito interrompeu a exposição de Yoshiaki Nakano para amenizar o discurso do auxiliar. "O secretário da Fazenda não es-

tá querendo formular uma proposta pelos jornais", disse ele. "Vamos negociar diretamente com o Banco Central". Mário Covas destacou que essa atitude não resulta de pressões, e sim do compromisso de austeridade que assumiu durante a campanha.

Com a definição dos nomes que ocuparão as secretarias de Governo, Fazenda, Planejamento e Energia, está formada a base para a implantação da política de privatizações do futuro governo. O futuro secretário de Energia, por exemplo, pretende reestruturar todo o setor energético, com a parceria da iniciativa privada para garantir sua expansão e modernização. "É preciso ficar bem claro, no entanto, que não vamos promover uma liquidação do patrimônio público", frisou.

Nesse sentido, o secretário da Fazenda ressaltou que é "inteiramente favorável à privatização", desde que o Estado estabeleça mecanismos para garantir a qualidade dos serviços em setores essenciais, a exemplo da energia elétrica. "É preciso que haja inicialmente a aprovação da lei de concessões é também que se faça uma regulamentação para o setor", comentou. "Aí acho que será possível ter empresas preparadas para a participação do capital privado."

Na área da Saúde, o secretário nomeado também defendeu a participação do capital privado na conclusão de obras que poderão gerar mais quatro mil leitos em hospitais. Para ele, o ideal seria que os hospitais públicos pudessem ser administrados em parceria com entidades comunitárias. "Nós não estamos pensando em privatização deste tipo de rede, porque a Saúde tem que ser um serviço público sobretudo", afirmou Guedes.

ZYLBERSZTAJN
QUER MUDAR
SETOR
ENERGÉTICO